

A EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM: UMA ANÁLISE COMPARATIVA E PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS

<https://doi.org/10.5902/2318133894421>

Filipe Venturini Bassan¹
Marlova Giuliani Garcia²

Resumo

Nesse texto apresenta-se resultados de um estudo pelo qual se analisou a evasão nos cursos técnicos subsequentes do Colégio Politécnico da UFSM, identificando fatores associados ao abandono e propondo estratégias institucionais. Com abordagem quali-quantitativa e caráter descritivo, utilizou-se questionários com estudantes evadidos e com gestores de ensino. A análise revelou fatores socioeconômicos, acadêmicos e pessoais como motivadores da evasão, destacando a necessidade de conciliar estudo e trabalho, dificuldades financeiras, carga horária extensa e metodologias tradicionais. As sugestões apontam para ampliação da assistência estudantil, flexibilização curricular, inovação pedagógica e fortalecimento do acolhimento institucional.

Palavras-chave: evasão escolar; educação profissional; Colégio Politécnico da UFSM.

DROPOUT RATES IN SUBSEQUENT TECHNICAL COURSES AT THE POLITÉCNICO COLÉGIO OF UFSM: A COMPARATIVE ANALYSIS AND PROPOSAL OF STRATEGIES

Abstract

This study analyzed dropout rates in subsequent technical courses at the Polytechnic College of UFSM, identifying factors associated with abandonment and proposing institutional strategies. Using a mixed-methods approach (qualitative and quantitative) and descriptive character, the research employed questionnaires administered to students who had dropped out and to educational administrators. The analysis revealed socioeconomic, academic, and personal factors as motivators for dropout, highlighting the need to reconcile study and work, financial difficulties, extensive course loads, and traditional methodologies. Suggestions point to the need for expanding student support, curricular flexibility, pedagogical innovation, and strengthening institutional support.

Key-words: school dropout; vocational education; Colégio Politécnico da UFSM.

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: filipectb@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9125-0221>.

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, Jaguari, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: marlova.garcia@iffarroupilha.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1081-4916>.

Critérios de autoria: os autores, coletivamente, realizaram a concepção, criação e consolidação do artigo.

Recebido em 17 de novembro de 2025. Aceito em 10 de janeiro de 2026.



Introdução

De modo geral, a evasão escolar refere-se ao abandono dos estudos pelos alunos antes da conclusão do curso, independentemente do motivo (Brasil, 2017). Para além disso, significa projetos de vida interrompidos. Esse fenômeno acarreta sérias consequências, tanto para os indivíduos, quanto para a sociedade, impactando negativamente o desenvolvimento econômico e social do país. Esse tema é um desafio persistente e complexo no âmbito da educação escolar brasileira (Sousa et al., 2025).

Na educação profissional técnica de nível médio³, o cenário não é diferente. No Acórdão 986/2024 do Tribunal de Contas da União (TCU, 2024) avaliou ações de enfrentamento à evasão escolar e constatou deficiências relevantes nos planos estratégicos de permanência dos estudantes nas instituições integrantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT. Conforme item 143 da conclusão do Acórdão,

a análise da estratégia adotada para o enfrentamento da evasão de estudantes revela que as ações realizadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e pelas instituições de ensino da Rede Federal EPCT não estão compatíveis, em sua integralidade, com as diretrizes de governança pública estabelecidas no Decreto 9.203/2017. (TCU, 2024, p. 25)

Da mesma forma, conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha, nos anos de 2022 e 2023 as taxas de evasão nos cursos técnicos subsequentes brasileiros foram de 22,42% e 22,98%, respectivamente. Dentro desse contexto estão as escolas técnicas vinculadas às universidades federais e, no caso desta pesquisa, mais especificamente o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria cujos índices de evasão estiveram acima da média (36,37% e 27,06%) nos anos de 2022 e 2023, respectivamente (PNP, 2024). Em 2023, o Politécnico possuía 2.262 matrículas em cursos técnicos, correspondendo à 612 matrículas evadidas.

Segundo Dore e Lüscher (2011), é importante que qualquer estratégia de expansão das políticas educacionais para o ensino técnico considere a evasão escolar, minimizando ou eliminando o risco de decisões precipitadas ou onerosas. A evasão escolar não só interrompe a trajetória educacional das pessoas, mas também prejudica a missão da instituição de preparar profissionais qualificados para o mundo do trabalho e de promover educação integral.

Diante do cenário da evasão escolar na educação profissional, este estudo teve como objetivo geral analisar a evasão nos cursos técnicos subsequentes do Colégio Politécnico da UFSM. Em síntese, compreender a evasão nos cursos técnicos subsequentes do Colégio Politécnico da UFSM se faz necessário para o aprimoramento das políticas

³ Conforme o art. 15 da resolução CNE/CP n. 01/2021, a educação profissional técnica de nível médio abrange habilitação profissional técnica, relacionada ao curso técnico; qualificação profissional técnica, como etapa com terminalidade de curso técnico; especialização profissional técnica, na perspectiva da formação continuada.

institucionais de permanência e êxito. Ao comparar índices, identificar disparidades entre cursos e investigar fatores que levam ao abandono, este estudo busca fornecer subsídios concretos para a formulação de estratégias significativas de enfrentamento da evasão.

O Colégio foi criado pelo decreto-lei federal n. 3864-A de 1961, com a denominação de Escola Agrotécnica de Santa Maria. Em 2006, passou a se denominar Colégio Politécnico da UFSM. Até final do ano de 2023, ofertava os seguintes cursos técnicos todos subsequentes: Administração (noite), Agricultura (noite), Agricultura de Precisão (noite), Agropecuária (manhã ou tarde), Alimentos (manhã), Comércio (noite), Cooperativismo (EAD), Contabilidade (noite), Cuidados de Idosos (manhã), Enfermagem (manhã), Farmácia (manhã), Fruticultura (EAD), Geoprocessamento (noite), Informática (tarde ou noite), Meio Ambiente (tarde), Paisagismo (manhã), Secretariado (noite) e Zootecnia (manhã).

A evasão escolar na EPT é um fenômeno multifatorial que envolve aspectos individuais, institucionais e sociais (Dore; Lüscher, 2011). De acordo com esses autores, estudantes oriundos de famílias de baixa renda frequentemente enfrentam desafios adicionais, como a necessidade de ingressar precocemente no mundo do trabalho, o que pode resultar no abandono dos estudos. Além disso, fatores como a qualidade da infraestrutura, o acesso a recursos educacionais e as metodologias de ensino também influenciam na permanência dos alunos.

A literatura aponta que a compreensão da evasão no ensino técnico é essencial para a formulação de políticas públicas significativas (Sales; Castro; Dore, 2013). Conforme destacam Cunha e Lima Filho (2021), enfrentar o problema da evasão escolar requer uma abordagem ampla e integrada, considerando aspectos pedagógicos, sociais e institucionais. Segundo os autores, medidas isoladas, como projetos e programas pontuais, são insuficientes para resolver a questão.

Os fatores que levam à evasão na EPT são diversos. Figueiredo e Salles (2017) identificam que a desistência está relacionada a dificuldades na escolha do curso, questões escolares, problemas pessoais, influência do meio social e desinteresse governamental. Rumberger (2011) acrescenta que variáveis como absenteísmo, comportamento inadequado, gravidez na adolescência e baixo desempenho acadêmico estão frequentemente associadas ao abandono escolar. O autor também enfatiza que o contexto escolar, bem como as interações com colegas e professores, tem um papel fundamental na permanência do estudante.

Outro aspecto relevante na discussão sobre evasão escolar está relacionado às práticas avaliativas. Hoffmann (2003) argumenta que processos avaliativos excludentes e classificatórios podem desestimular os estudantes, aumentando os índices de abandono. Modelos de avaliação mais inclusivos e formativos poderiam, segundo a autora, melhorar a permanência e o desempenho estudantil.

Segundo Araújo e Santos (2012) e Sousa et al. (2025), os fatores internos relacionados à evasão incluem currículos desatualizados, falta de clareza sobre o perfil do curso, ausência de suporte pedagógico e deficiência na estrutura física e de recursos. Os fatores externos, por sua vez, estão ligados às dinâmicas do mundo do trabalho e à falta de políticas públicas efetivas de incentivo à permanência estudantil. Já Amorim et al. (2023), ao entrevistarem estudantes que evadiram de um curso técnico subsequente em Enfermagem, identificaram os principais motivadores internos – questões pedagógicas,

carga horária do curso, infraestrutura – e externos – fatores financeiros, necessidade de trabalhar e incompatibilidade de horários). Ao questionarem estratégias/soluções para resolução da evasão, os entrevistados pontuaram uma maior integração estudante/professor, maior uso dos laboratórios para aulas práticas, apoio psicológico e auxílio financeiro.

Na EAD, Andrade (2020), ao apresentar um diagnóstico da evasão nos cursos técnicos EAD do Instituto Federal do Norte de Minas nos anos de 2014 a 2018, verificou que a taxa de evasão geral chegou a 43% em 2014, diminuindo gradativamente até estar 13% em 2018. Porém, uma situação preocupante é que, em pelo menos um ano de todos os campi analisados, esse índice ultrapassou 50%.

As causas da evasão nos cursos EAD também possuem suas particularidades. Entre elas está a dificuldade com o uso da tecnologia, principalmente plataformas educacionais como o Moodle (Carneiro, 2020), a forma como são elaborados os materiais didáticos (Rocha, 2022), a falta de tempo, o contexto familiar, o acesso à internet, os problemas com professores e tutores, a condição pessoal e a gestão do curso (Oliveira; Bezerra; Torres, 2021).

Diante desse panorama, Pereira Branco et al. (2020) enfatizam a necessidade de inovação nos processos de ensino e aprendizagem, bem como a importância de ações governamentais consistentes para a redução das taxas de evasão. Os autores argumentam que um ensino mais dinâmico e voltado às necessidades do trabalho pode aumentar o interesse dos estudantes e reduzir os índices de abandono.

Metodologia

A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa e natureza descritiva. Foram coletados dados da PNP referentes aos últimos cinco anos (2019 a 2023). A análise foi realizada por meio do *Microsoft Office Excel*, utilizando tabelas dinâmicas e gráficos para visualizar e interpretar a variação dos índices de evasão, facilitando a identificação de discrepâncias entre os dados institucionais e os referenciais externos.

Os dados foram segmentados por curso e análise comparativa entre as taxas de evasão. Para isso, aplicaram-se ferramentas do *Microsoft Office Excel*, como a filtragem e segmentação de dados, além da construção de gráficos comparativos, permitindo identificar padrões e variações entre os cursos com base nos últimos cinco anos (2019 a 2023).

A busca dos dados na PNP ocorreu em dezembro de 2024, utilizando os filtros tipo de curso ‘técnico’ e tipo de oferta ‘subsequente’. Para fins deste estudo, utiliza-se o conceito de taxa/índice de evasão anual utilizado pelo *Guia de referência metodológica* (Moraes et al., 2020, p. 27), qual seja “mede o percentual de matrículas que perderam o vínculo com a instituição no ano de referência sem a conclusão do curso em relação ao total de matrículas”, utilizando-se da seguinte fórmula:

$$Ev [\%] = (Ev/M) \times 100$$

Ev = evadidos (alunos que perderam vínculo com a instituição antes da conclusão do curso)

M = matrículas (soma de todos os alunos que estiveram com matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência).

Foram aplicados questionários semiestruturados a dois grupos de participantes: gestores de ensino e ex-estudantes evadidos. No primeiro grupo, os seis servidores que exercem ou exerceram função de direção de ensino responderam ao instrumento. Com relação aos ex-estudantes, o questionário foi encaminhado por e-mail a todos que evadiram os cursos técnicos subsequentes do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios do Colégio Politécnico da UFSM, entre os anos de 2019 e 2024. Tal eixo contempla os cursos técnicos em Administração, Comércio, Contabilidade, Cooperativismo (EAD) e Secretariado. A delimitação da pesquisa a esse eixo se justifica pela sua representatividade no volume de matrículas e na oferta de cursos técnicos subsequentes do Colégio, bem como pela incidência significativa de evasão nesses cursos, o que permite captar diferentes experiências formativas. A população foi composta por 612 evadidos no período, sendo que se obteve um percentual de 12,42% de respostas, totalizando 76 pessoas.

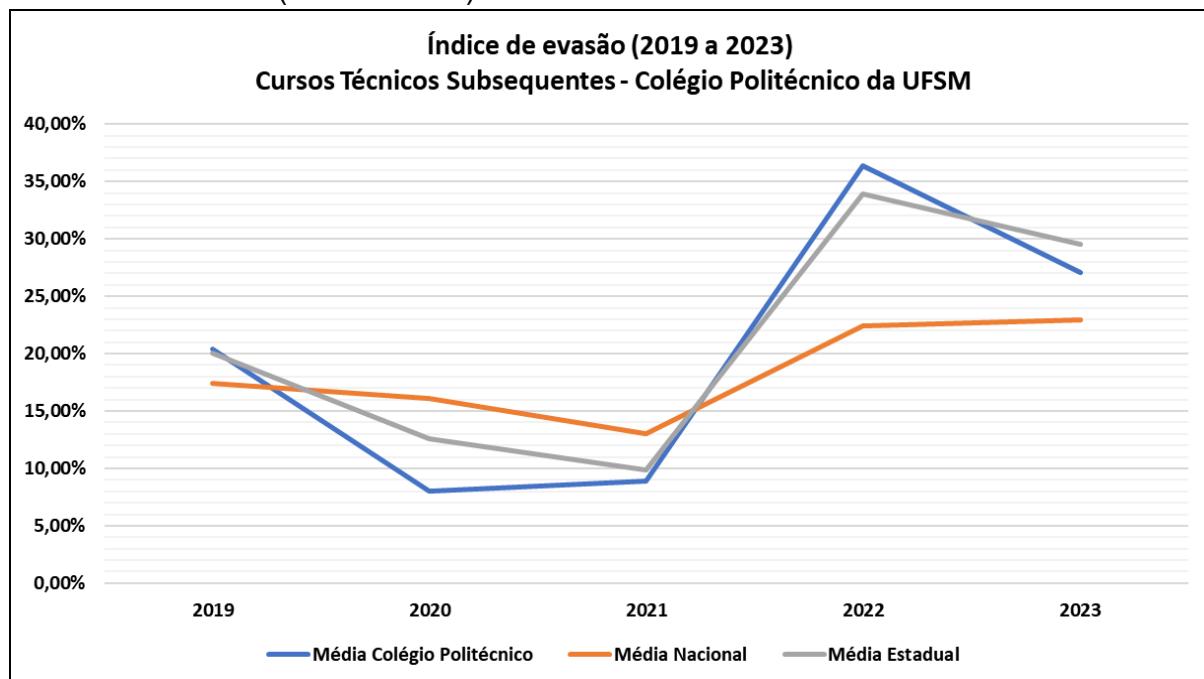
Os questionários foram disponibilizados e respondidos no período de 18 de agosto a 29 de setembro de 2025, por meio da plataforma *Google Forms*, o que viabilizou maior alcance e flexibilidade no processo de coleta de dados. Os convites de participação na pesquisa foram reforçados semanalmente. Os instrumentos de coleta de dados continham questões referentes ao perfil dos participantes. No caso dos estudantes evadidos, incluíram perguntas sobre os motivos que os levaram a escolher o curso, as razões que resultaram na evasão e sugestões sobre o que a instituição poderia fazer para evitar que tal situação ocorresse. Para os gestores, as questões abordaram suas percepções acerca das causas da evasão estudantil e as ações desenvolvidas pela instituição para minimizá-la, bem como os desafios enfrentados nesse processo.

As respostas foram organizadas e submetidas à análise de conteúdo. Bardin (2016) conceitua a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 44), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. A partir da categorização temática das respostas, foi possível identificar padrões recorrentes, tensões e estratégias institucionais relacionadas aos processos de permanência e evasão nos cursos técnicos subsequentes. Essas análises subsidiaram a elaboração de propostas orientadas à mitigação da evasão, alinhadas às percepções e experiências dos sujeitos diretamente implicados no processo educativo.

Comparação dos índices de evasão dos cursos técnicos subsequentes do Colégio Politécnico da UFSM

A evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes representa um desafio persistente para as instituições da rede EPT, impactando diretamente a efetividade das políticas públicas educacionais e a formação técnica de jovens e adultos. A partir de dados oriundos da PNP, pode-se observar os índices de evasão nos cursos técnicos subsequentes em âmbito nacional, estadual e, mais especificamente, no Colégio Politécnico, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 –
Índices de evasão (2019 a 2023)



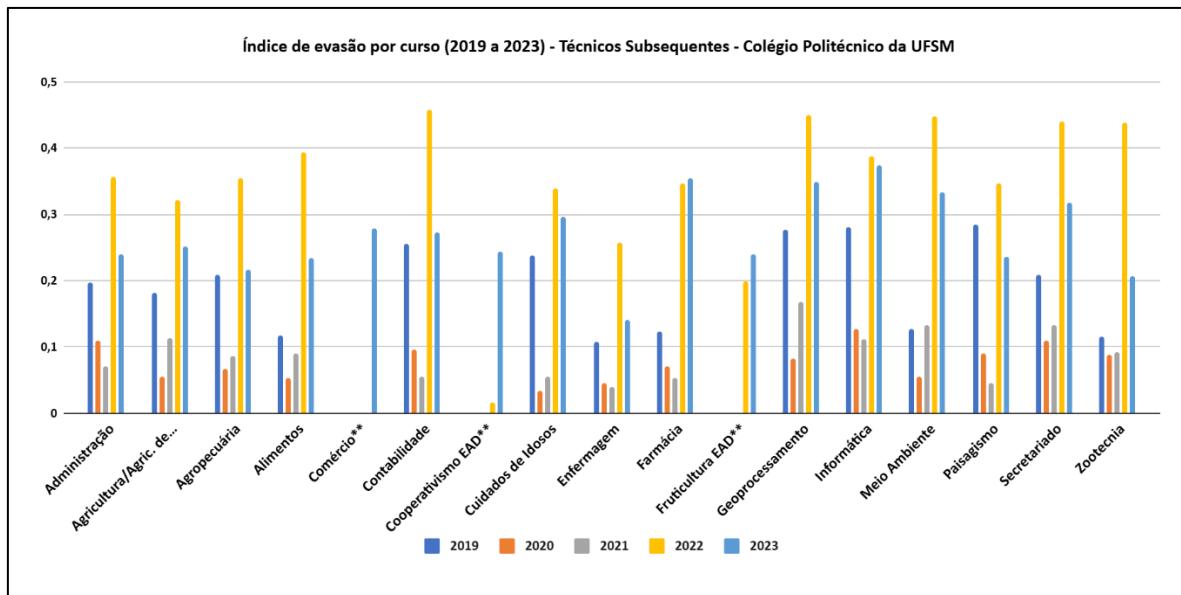
Fonte: autores (2025).

Observa-se que em 2019, o índice de evasão do Colégio Politécnico (20,44%) estava ligeiramente acima da média nacional (17,43%) e muito próximo da estadual (20,03%). Nos anos de 2020 e 2021, destaca-se um desempenho melhor da instituição, com taxas inferiores tanto à média nacional quanto à estadual. Isso pode indicar ações institucionais significativas ou um perfil de estudante mais engajado durante o período crítico da pandemia de Covid-19.

No entanto, 2022 marcou um aumento expressivo na evasão (36,37%), superando consideravelmente as médias nacional (22,42%) e estadual (33,89%). Isso pode ser explicado pelo fato de que grande parte dos registros institucionais de evasão foram realizados neste ano, após o contato com estudantes que não estavam comparecendo às aulas. Da mesma forma, conforme Dore e Lüscher (2021), o fenômeno da evasão é multifatorial e se intensifica em momentos de transição institucional, como o retorno às atividades presenciais pós-pandemia, o que corrobora o aumento abrupto registrado em 2022. Em 2023, embora tenha havido uma redução de 9,31% quando comparado ao ano anterior, a taxa permaneceu acima da média nacional e ainda elevada. Esse aumento pode refletir uma série de fatores estruturais e sociais, como apontado por Figueiredo e Salles (2017), Araújo e Santos (2012) e Oliveira, Bezerra e Torres (2021), que relacionam a evasão a questões como problemas pessoais, falta de tempo, baixa identificação com o curso, insuficiente apoio pedagógico, currículos desatualizados.

Quando analisados os índices por curso do Colégio Politécnico, no período de 2019 a 2023, revela-se disparidades significativas, evidenciando que a evasão não ocorre de forma uniforme dentro da instituição.

Gráfico 2 –
Índice de evasão por curso (2019 a 2023)⁴.



Fonte: autores (2025)

Nota-se que os cursos com maior evasão média no período (2019–2023) foram:

- Informática: média de evasão de aproximadamente 25,58%, com pico de 38,71% em 2022 e 37,39% em 2023.

- Geoprocessamento: média elevada, com destaque para 44,97% em 2022.
- Contabilidade: apresentou 45,86% em 2022 e 27,35% em 2023.
- Meio Ambiente: também teve alta evasão em 2022 (44,90%) e 2023 (33,33%).
- Secretariado e Zootecnia atingiram mais de 43% em 2022.

Já os cursos com menor evasão média no período foram:

- Enfermagem: manteve índices baixos até 2021, e mesmo em 2022 (25,66%) ficou abaixo da média geral daquele ano.

- Alimentos (2022 com 39,42% e 2023 com 23,42%) e Agricultura/Agricultura de Precisão (2022 com 32,18% e 2023 com 25,20%) também apresentaram valores relativamente controlados, considerando os picos de evasão nos demais cursos.

Essas variações podem ser associadas a diversos fatores, dentre os quais:

- Perfil do curso: cursos com maior carga teórica ou menor apelo prático – Contabilidade, Secretariado – tendem a apresentar maiores índices de evasão, indo ao encontro do indicado por Amorim et al. (2023).

- Modalidade: os cursos na modalidade EAD – como Fruticultura e Cooperativismo –, apresentaram menores taxas de evasão em 2022, sugerindo que a flexibilidade da modalidade pode contribuir positivamente para a permanência - em contraste com o que a literatura em geral sugere, indicando evasão elevada no EAD (Andrade, 2020).

- Carga horária e exigência prática: cursos de Informática e Meio Ambiente, que exigem dedicação intensiva em atividades práticas e laboratoriais, tiveram altos índices de

⁴ Os cursos técnicos em Agricultura e Agricultura de Precisão estão sendo analisados de forma conjunta, pois o último é uma oferta experimental e, conforme regras de validação da PNP, foi associado ao curso mais semelhante – Agricultura. O Curso Técnico em Comércio iniciou as atividades no ano de 2023. Os cursos técnicos em Cooperativismo e Fruticultura retomaram suas ofertas no ano de 2022.

evasão nos anos pós-pandemia, possivelmente em função da dificuldade de adaptação ao retorno presencial, corroborado por Amorim et al. (2023). Da mesma forma, são cursos que ocorrem durante a tarde, dificultando a participação de estudantes que possuem atuação profissional, devido à incompatibilidade de horários, assim como apontado por Amorim et al. (2023).

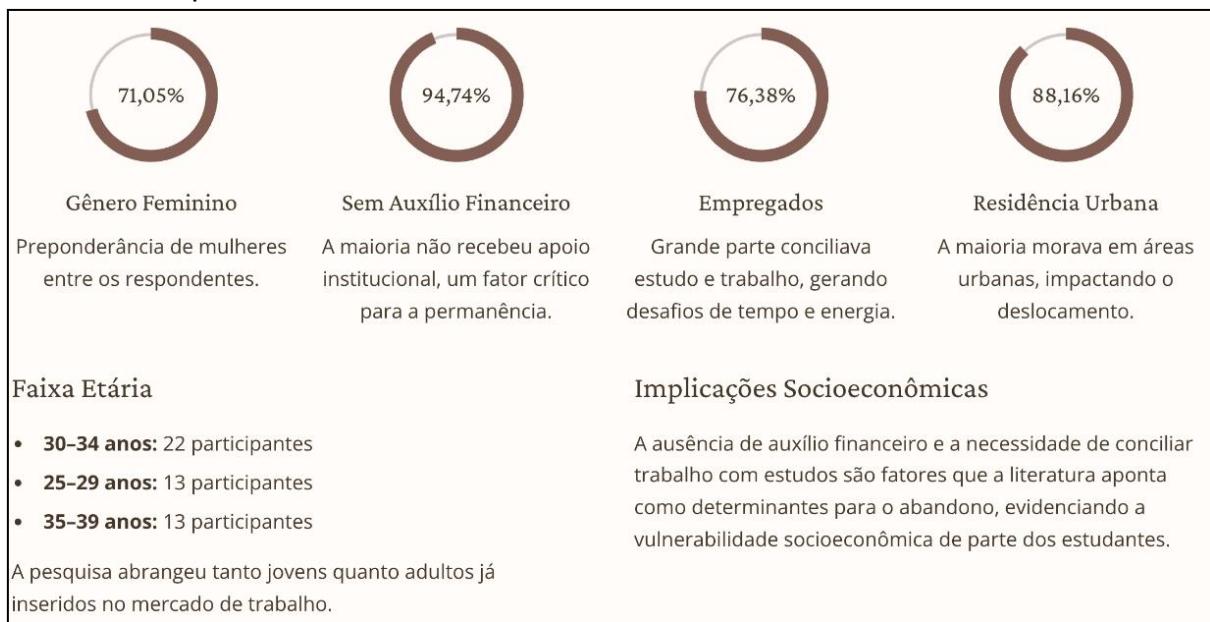
Fatores que contribuem para a evasão nos cursos técnicos subsequentes do Colégio Politécnico da UFSM

Os 76 ex-estudantes que responderam ao questionário representam uma amostra heterogênea em termos de gênero, idade, vínculo laboral e recebimento de auxílios institucionais. A maior parte dos participantes identificou-se como do gênero feminino (71,05%), com predominância da faixa etária de 30-34 anos, seguida de 25-29 anos e 35-39 anos. Esse dado reforça o caráter diversificado do público atendido pelo Colégio Politécnico, contemplando tanto jovens recém-egressos do ensino médio quanto adultos que já estavam inseridos no mercado de trabalho.

No que diz respeito às condições socioeconômicas, observou-se que 94,74% afirmaram não receber qualquer tipo de auxílio financeiro ou bolsa institucional durante a matrícula. Essa condição pode ter implicado diretamente na decisão de abandono, uma vez que a literatura (Amorim et al., 2023; Araújo; Santos, 2012) demonstra que a ausência de suporte financeiro é um dos fatores de maior impacto sobre a permanência estudantil.

Outro aspecto relevante refere-se à conciliação entre estudo e trabalho: 76,38% dos participantes declararam estar empregados no período em que frequentavam o curso. Essa sobreposição de atividades, especialmente quando associada a jornadas extensas, tende a agravar a dificuldade de permanência, conforme evidenciam os estudos de Figueiredo e Salles (2017). Nesse sentido, não surpreende que parte significativa das justificativas para a evasão esteja diretamente associada à incompatibilidade de horários, ao cansaço e à dificuldade de deslocamento. Quanto à zona de residência, 88,16% moram na área urbana. A figura 1 resume o perfil dos respondentes.

Figura 1 –
Perfil dos respondentes



Fonte: autores (2025).

A análise da distribuição dos respondentes por curso técnico subsequente evidencia uma predominância significativa do Técnico em Contabilidade, que concentrou 30 participantes, correspondendo a 39,5% do total. Em seguida, observa-se o Técnico em Administração, com 20 respondentes (26,3%), seguido pelo Técnico em Secretariado, com 14 respondentes (18,4%). Já o Técnico em Cooperativismo contou com 10 participantes (13,2%), enquanto o Técnico em Comércio registrou apenas 2 respondentes (2,6%).

Fatores para escolha do curso e para a evasão

A análise das respostas revela que os fatores mais determinantes para a escolha dos cursos técnicos foram a busca por melhores oportunidades no mercado de trabalho e empregabilidade (20) e o complemento ou continuidade da formação acadêmica e profissional (18). Em terceiro lugar, destaca-se o interesse pessoal e identificação com a área de estudo (12), evidenciando também um aspecto vocacional. Outros fatores aparecem em menor proporção, como a experiência ou atuação prévia na área (5), a facilidade de ingresso ou condições específicas de oferta (4) e a preparação para concursos públicos (2). Além disso, uma parcela considerável dos respondentes (15) mencionou motivos diversos, muitas vezes relacionados a circunstâncias pessoais ou contextuais.

Sobre os fatores associados à evasão, a análise de conteúdo das respostas permitiu identificar diferentes categorias agrupadas em dimensões pessoais, socioeconômicas e institucionais/acadêmicas, conforme síntese apresentada no quadro 1.

Quadro 1 –
Principais fatores de evasão apontados pelos estudantes evadidos

Dimensão	Fator identificado	N. de menções
Pessoais	Questões de saúde física ou mental do estudante	3
	Desmotivação/perda de interesse pela área	6

	Problemas familiares	10
	Optar por curso superior de graduação ou pós-graduação	8
	Mudança de cidade	3
Socioeconômicas	Necessidade de trabalhar / incompatibilidade com jornada laboral	18
	Dificuldades financeiras (custos de transporte, manutenção dos estudos, etc.)	12
Institucionais / Acadêmicas	Falta de apoio institucional/psicológico	4
	Ausência de auxílio estudantil (alimentação, transporte, bolsas)	1
	Carga horária excessiva e incompatível com a rotina	13
	Inflexibilidade da modalidade presencial	5
	Dificuldades metodológicas e de aprendizagem	4
	Transporte/horários de aula incompatíveis	4
	Turno noturno	2
	Dificuldade de adaptação ao ensino remoto (durante a pandemia)	9

Fonte: autores (2025).

A análise das respostas evidencia que os fatores de evasão se concentram, sobretudo, nas dimensões socioeconômica e institucional/acadêmica. Na primeira, a necessidade de trabalhar e a incompatibilidade com a jornada laboral foi o fator mais recorrente, com 18 menções, frequentemente expressa em relatos como “*meu trabalho não facilitou que eu continuasse*”, “*o horário era difícil, saía às 21h*” e “*sobrecarga de trabalho, não consegui acompanhar*”. Em seguida, destacam-se as dificuldades financeiras relacionadas ao transporte e à manutenção dos estudos (12), sintetizadas nas falas “*não consegui conciliar com as despesas*”, “*dificuldade financeira até para as passagens*” e “*condições financeiras para adquirir um novo computador*”. Esses dados corroboram a literatura (Figueiredo; Salles, 2017; Amorim et al., 2023; Sousa et al., 2025), que aponta a conciliação entre estudo e trabalho como um dos principais entraves à permanência nos cursos subsequentes.

Na dimensão institucional/acadêmica, o destaque recai sobre a carga horária excessiva e incompatível com a rotina, citada em 13 ocasiões, frequentemente associada a situações como “*chegava muito tarde em casa e não conseguia conciliar trabalho e estudo*”. Também aparecem menções à inflexibilidade da modalidade presencial (5), como no relato de quem “*abandonou o curso quando retornou o modo presencial*”, às dificuldades metodológicas e de aprendizagem (4), exemplificadas na crítica de que “*o tempo de aula deve ser bem otimizado*”, e aos horários de aula e transporte incompatíveis (4), expressos em falas como “*o horário do ônibus não ajudava*”. Soma-se ainda a falta de apoio institucional/psicológico (4), indicada de forma direta em relatos como “*faltou apoio psicológico*”. A essas evidências somam-se 2 menções ao turno noturno e 9 apontamentos relativos à dificuldade de adaptação ao ensino remoto durante a pandemia, como “*a falta de rotina e disciplina no EAD levou à minha interrupção dos estudos*”, todas indicando fragilidades na organização pedagógica e no acolhimento estudantil.

No campo pessoal, destacam-se os problemas familiares (10), tal como expresso na dificuldade de “*ter com quem deixar meus filhos*”, assim como constatado por Sousa et al. (2025), seguidos pela opção por ingressar em curso de graduação ou pós-graduação (8), frequentemente justificada por declarações do tipo “*tive que sair porque passei para a graduação*”. Também foram relatadas desmotivação ou perda de interesse pela área (6), como em “*interrompi ao perceber que não era exatamente o que eu buscava*”, além de questões de saúde física ou mental (3), sintetizadas na fala “*estava doente e não consegui continuar*”. Por fim, apareceram justificativas relacionadas à mudança de cidade (3), como “*me mudei porque meu marido passou em concurso em outra cidade*”, fatores que remetem a projetos de vida individuais.

De modo geral, os dados confirmam que a evasão resulta da interação entre múltiplas dimensões. A prevalência das dificuldades de ordem laboral e financeira demonstra a vulnerabilidade social dos estudantes, enquanto as barreiras acadêmicas e institucionais indicam fragilidades internas da oferta formativa. Como defendem Dore e Lüscher (2011), esse quadro evidencia a necessidade de respostas integradas, que aliem políticas de apoio socioeconômico, flexibilização pedagógica e mecanismos de acompanhamento contínuo.

Ao cotejar as respostas dos gestores de ensino com as dos estudantes evidencia-se uma significativa convergência na identificação dos fatores que contribuem para a evasão. Assim como os estudantes, os gestores apontaram a necessidade de trabalhar e a consequente incompatibilidade de horários como um dos principais elementos que dificultam a permanência. Também foi recorrente a percepção de que a carga horária extensa e a rigidez da modalidade presencial agravam a situação, especialmente para alunos que conciliam estudo, emprego e deslocamentos diários. Esses achados alinham-se ao que já foi identificado por Amorim et al. (2023), ao destacarem que fatores externos, como as exigências do mercado de trabalho, associam-se diretamente ao abandono dos cursos técnicos subsequentes.

Outro ponto de concordância refere-se às dificuldades financeiras. Enquanto os estudantes relataram os custos de transporte e manutenção dos estudos como barreiras objetivas, os gestores reconheceram a insuficiência de políticas de assistência estudantil como fator limitante, sugerindo a ampliação de auxílios e bolsas como estratégia de mitigação. Nesse aspecto, observa-se consonância com Araújo e Santos (2012) e Figueiredo e Salles (2017), que evidenciam a importância de políticas públicas efetivas de incentivo à permanência estudantil, assim como com os apontamentos de Pereira Branco et al. (2020), para quem soluções isoladas não são capazes de enfrentar de forma consistente o problema da evasão.

Há ainda alinhamento em relação aos fatores de natureza pessoal e motivacional. Questões como desmotivação, problemas familiares e a opção por outros percursos formativos – como cursos de graduação – foram identificadas pelos estudantes, e os gestores confirmaram essas situações, relacionando-as à diversidade de oportunidades oferecidas pela própria UFSM e pela região. Esse aspecto encontra respaldo nas análises de Figueiredo e Salles (2017), que ressaltam a relação entre a escolha do curso, as expectativas formativas e a permanência.

Embora haja convergências importantes, também se identificam divergências entre as percepções de estudantes e gestores. Enquanto os primeiros enfatizam fatores ligados à sua realidade imediata – tais como a necessidade de conciliar estudo e trabalho, as dificuldades financeiras, os problemas de transporte e questões de ordem pessoal e familiar –, os gestores ampliam a análise para aspectos relacionados à organização curricular e metodológica (Araújo; Santos, 2012; Figueiredo; Salles, 2017). Estes destacaram a rigidez

dos currículos, o nível elevado de exigência de conteúdos, o predomínio de metodologias de ensino tradicionais e avaliações excessivamente quantitativas, além de fragilidades no acolhimento às particularidades dos estudantes.

Assim, o cotejamento sugere que o enfrentamento da evasão demanda tanto ações de apoio socioeconômico e psicossocial – voltadas às condições objetivas dos estudantes – quanto reformas curriculares e didáticas, que promovam maior flexibilidade, acolhimento e inovação pedagógica. Tais percepções confirmam que a evasão resulta da interação entre condicionantes externos à instituição – trabalho, renda, saúde, família – e fatores internos – currículo, práticas pedagógicas, apoio institucional e acompanhamento –, exigindo estratégias de enfrentamento que contemplem simultaneamente ambos os âmbitos.

As respostas dos gestores evidenciam que o Colégio Politécnico da UFSM tem buscado adotar um conjunto diversificado de ações voltadas à mitigação da evasão, contemplando tanto o âmbito pedagógico, quanto o institucional. Entre as medidas destacam-se: o fortalecimento do acolhimento e engajamento discente, por meio da criação de ambientes mais receptivos e da ampliação do apoio pedagógico e psicológico; a revisão de processos de ingresso e a flexibilização da carga horária, incluindo a oferta de componentes em modalidade a distância; e a implementação de bolsas de monitoria, plantões de dúvidas e turmas extras em disciplinas com maiores índices de retenção. Além disso, têm sido promovidas ações voltadas ao desenvolvimento docente e à melhoria das práticas pedagógicas, como cursos de formação, oficinas e rodas de conversa, ainda que a adesão dos professores a essas atividades seja limitada. Há também esforços para a atualização curricular, visando a aproximar os cursos das demandas contemporâneas do mundo do trabalho e torná-los mais atrativos. No campo institucional, destaca-se a atuação do núcleo pedagógico, embora se reconheça a carência de profissionais especializados, como assistentes sociais e psicólogos, para atuar de forma mais efetiva no acompanhamento estudantil.

Por fim, os gestores mencionaram a realização de levantamentos sistemáticos sobre ingresso, permanência e evasão, bem como projetos de pesquisa em parceria com outras unidades, com vistas a mapear causas e subsidiar estratégias de enfrentamento. A articulação entre projetos de ensino, pesquisa e extensão, aliada à abertura de espaços de escuta e participação discente na elaboração do projeto pedagógico, tem sido apontada como elemento essencial para a construção de respostas institucionais mais consistentes.

Proposição de estratégias institucionais de mitigação da evasão

A partir da análise integrada dos questionários aplicados aos estudantes evadidos e aos gestores, bem como das ações já implantadas pelo Colégio Politécnico da UFSM, é possível delinear um conjunto de estratégias institucionais voltadas à mitigação da evasão escolar. Em primeiro lugar, torna-se indispensável ampliar as políticas de assistência estudantil, contemplando auxílios financeiros e de transporte, além da expansão de bolsas de monitoria e de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essa medida responde diretamente às dificuldades socioeconômicas e à necessidade de conciliar estudo e trabalho, apontadas como os principais fatores de abandono pelos discentes.

No campo curricular e pedagógico, as sugestões concentram-se na flexibilização da carga horária e na oferta de disciplinas em modalidades alternativas, como componentes em EAD ou híbridos, de modo a atender estudantes que trabalham em turno integral. A esse aspecto soma-se a necessidade de revisão metodológica e didática, conforme apontado tanto por estudantes quanto por gestores: práticas de ensino menos centradas

em métodos tradicionais, avaliações com caráter mais formativo e acolhimento das particularidades dos estudantes podem contribuir significativamente para o engajamento e a permanência.

As respostas também destacaram a importância do acolhimento institucional. Estratégias de acompanhamento mais próximo dos estudantes, desde o ingresso até os momentos críticos do percurso formativo, foram sugeridas como meios de prevenir o afastamento precoce. Nesse sentido, a atuação do núcleo pedagógico, em articulação com profissionais da assistência social e da psicologia, mostra-se essencial.

Outro ponto recorrente refere-se ao aperfeiçoamento da comunicação e da escuta ativa. Muitos estudantes sugeriram espaços permanentes de diálogo com a coordenação e os professores, nos quais possam expor suas dificuldades e construir conjuntamente soluções.

Por fim, os estudantes evadidos também enfatizaram a relevância de currículos mais atrativos e conectados às demandas do mundo do trabalho, em consonância com Sousa et al. (2025), assim como de ações voltadas à orientação vocacional e profissional. Essas medidas podem reduzir a desmotivação e o abandono decorrentes da escolha por outras formações, ampliando a aderência dos cursos às expectativas e projetos de vida dos estudantes.

Em síntese, as estratégias propostas envolvem quatro eixos complementares: ampliação da assistência estudantil e apoio socioeconômico; flexibilização curricular e inovação pedagógica; fortalecimento do acolhimento, acompanhamento e apoio psicopedagógico; promoção de currículos conectados às demandas sociais e profissionais contemporâneas. A convergência entre as percepções de estudantes e gestores, somada às ações já em andamento no Colégio Politécnico, reforça que a mitigação da evasão exige políticas institucionais abrangentes, integradas e permanentemente avaliadas, em consonância com as recomendações de Dore e Lüscher (2011), Figueiredo e Salles (2017) e Cunha e Lima Filho (2021).

É importante destacar que, por estar inserido na estrutura organizacional da UFSM, o Colégio Politécnico opera dentro de um conjunto de normativas, fluxos administrativos e limites orçamentários definidos pela instituição. Tais condicionantes incluem restrições relacionadas à alocação de recursos humanos, dependência de decisões centralizadas em instâncias superiores, e limites estruturais e financeiros comuns às instituições federais. Essas características institucionais influenciam diretamente a capacidade do Colégio de implementar determinadas ações de forma autônoma, o que torna ainda mais relevante a proposição de estratégias articuladas e alinhadas à governança universitária.

Considerações finais

A análise realizada neste estudo evidenciou que a evasão nos cursos técnicos subsequentes do Colégio Politécnico da UFSM é um fenômeno de natureza complexa e multifatorial. Entre os principais fatores identificados, destacam-se as dificuldades de conciliação entre estudo e trabalho, as restrições financeiras e a rigidez da carga horária, associadas a elementos pessoais, familiares e motivacionais. Soma-se a isso a percepção de estudantes e gestores quanto às fragilidades institucionais, especialmente no que tange à oferta de apoio pedagógico, metodologias de ensino e práticas avaliativas.

As ações já implementadas pelo Colégio Politécnico, como a ampliação do apoio pedagógico, a oferta de bolsas de monitoria e extensão, e a abertura de espaços de escuta discente, demonstram o esforço institucional em enfrentar o problema. Contudo, os

resultados ainda revelam limites importantes, que evidenciam a necessidade de políticas mais estruturais e integradas de assistência estudantil, flexibilização curricular e fortalecimento do acolhimento psicopedagógico.

Reconhece-se, entretanto, que este estudo apresenta restrições, notadamente a limitação da amostra de ex-estudantes, concentrada em um único eixo tecnológico, e a impossibilidade de contemplar todos os cursos técnicos subsequentes da instituição. Igualmente, a taxa de evasão pode conter distorções em virtude do calendário acadêmico (pandemia, greve, etc.). Tais limites indicam a necessidade de novas investigações que ampliem o escopo da análise, tanto em termos de cursos quanto de regiões, possibilitando comparações mais abrangentes. Além disso, futuros estudos poderão explorar de forma mais detalhada o papel das práticas pedagógicas e das metodologias de ensino na permanência estudantil, bem como a efetividade das ações institucionais de enfrentamento da evasão. Da mesma forma, sugere-se a realização de investigações com estudantes que concluíram os cursos, a fim de compreender os fatores que contribuíram para sua permanência e êxito acadêmico.

Referências

- AMORIM, Angela Valéria; SANTOS, José Alex Alves; BASTOS, Danielle Mota; BATISTA, Joana D'arc Lyra; CAVALCANTI, Pauline Cristine da Silva; ARAÚJO, Patrícia Maria de Oliveira Andrade; VASCONCELOS, Rosa Maria de Oliveira Teixeira. Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em enfermagem: fatores e reflexões. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 1, n. 23, 2023, p. 1-22.
- ANDRADE, Thiago Machado. *Evasão nos cursos técnicos oferecidos a distância pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG no período de 2014 a 2018*. Diamantina: UFVJM, 2020. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- ARAÚJO, Cristiane F.; SANTOS, Roseli A. *A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar*. CONGRESSO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-INDÚSTRIA, 4, 2012, Anais ... São Paulo: Unitau, 2012.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. *Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior*. Brasília: Inep, 2017.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021: define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: CNE, 2021.
- CARNEIRO, Edevaldo Rodrigues. *Educação profissional: o cenário da evasão escolar no Curso Técnico em Informática para Internet - em EAD*. Ponta Grossa: UTFP, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- CUNHA, Fabrício William da; LIMA FILHO, Adalberon Moreira de. Revisão bibliográfica das pesquisas sobre evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. *Revista Labor*, Fortaleza, v. 2, n. 26, 2021, p. 56-68.
- CUNHA, Luiz Antônio. *O ensino de ofícios e a educação profissional*. São Paulo: Cortez, 2000.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 144, 2011, p. 772-789.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, 2017, p. 356-392.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 1993, p. 239-262.

MORAES, Gustavo Herique. et al. *Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica*. Brasília: Editora Evobiz, 2020.

OLIVEIRA, Caroline Victória Silva Barbosa de; BEZERRA, Diogo Henrique Duarte; TORRES, Glauce Viana de Souza. Revisão sistemática da literatura sobre as causas de evasão da educação a distância no Brasil. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, Goiânia, v. 8, n. 1, 2021, p. 1-15.

PEREIRA BRANCO, Emerson; ADRIANO, Gisele; GODOI BRANCO, Alessandra Batista de; IWASSE, Lilian Fávaro Alegrâncio. Evasão Escolar: desafios para a permanência dos estudantes na educação básica. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 34, 2020, p. 133-155.

PNP - PLATAFORMA NILO PEÇANHA. *Indicadores acadêmicos*. Brasília, 2024. Disponível em:

<<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My000OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OTHhYWM1liwidCI6ljIIInjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9&pageName=ReportSectione9c179c100bd46a83eb4>>. Acesso em: 21 maio 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. *Educação profissional no Brasil: desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

ROCHA, Daniel dos Santos. *Materiais didáticos do Programa EAD Pernambuco: implicações de práticas de linguagem na evasão de cursos técnicos na modalidade a distância*. Recife: UFRP, 2022. 214f. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância). Universidade Federal Rural de Pernambuco.

RUMBERGER, Russell W. Introduction. In: *Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 2011. p. 1-19.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de; DORE, Rosemary. *Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais*. COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR, 3, 2013. Resumos ... Belo Horizonte: Rimepes, 2013.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUSA, William Carlos et al. Evasão escolar no Brasil: uma análise dos fatores determinantes e estratégias de combate. *ARACÊ*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 9, 2025, p. e8214.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Acórdão n. 986/2024 – Plenário, Sessão de 22/05/2024. Processo TC 014.924/2023-4*. Brasília: TCU, 2024.